

GEOGRAFIA DAS EMOÇÕES: A METAMORFOSE DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NO ENSINO MÉDIO

GEOGRAPHY OF EMOTIONS: THE METAMORPHOSIS OF GEOGRAPHICAL EDUCATION IN HIGH SCHOOL

GEOGRAFÍA DE LAS EMOCIONES: LA METAMORFOSIS DE LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA EN EDUCACIÓN MEDIA

Valdinei de Jesus Ferreira da Luz Junior¹
Andre Francisco Matsuno da Frota²

Resumo

Em necessidade de novos olhares para o ensino de geografia no ensino médio, o presente artigo é uma reflexão teórica acerca de uma questão pouco abordada na geografia escolar: as geografias emocionais à luz da filosofia fenomenológica, como instrumento de influência na construção do conhecimento na disciplina de Geografia na última etapa da educação básica. O objetivo é estabelecer o campo de pesquisa da Geografia das Emoções no enfrentamento e superação das dificuldades decorrentes do processo de ensino-aprendizagem de Geografia, visando estabelecer um caminho de sensibilidade e comunicação entre os espaços vivenciados e o ensino. A pesquisa de caráter exploratório, realizada por meio de revisão bibliográfica da temática, a partir da análise histórica de publicações em periódicos e de materiais digitais de divulgação de pesquisas no âmbito nacional brasileiro, serviram de aporte metodológico para a construção teórica. Desta forma, este estudo evidencia sua contribuição na construção de discussões sobre a dimensão emocional e seus impactos na educação geográfica, como também fomenta a pesquisa da Geografia das Emoções no Brasil.

Palavras-chave: geografia das emoções; geografias emocionais; fenomenologia; ensino de geografia.

Abstract

In need of new perspectives on the teaching of geography in high school, this article is a theoretical reflection on an issue little addressed in school geography: emotional geographies in the light of phenomenological philosophy, as an instrument of influence in the construction of knowledge in Geography subject in the last stage of primary education. The objective is to establish the research field of Geography of Emotions in facing and overcoming the difficulties arising from the teaching-learning process of Geography, aiming to establish a path of sensitivity and communication between the spaces experienced and teaching. The exploratory research, carried out through a bibliographic review of the theme, based on the historical analysis of publications in journals and digital materials to disseminate research in the Brazilian national scope, served as methodological support for theoretical construction. Thus, this study highlights its contribution to the construction of discussions on the emotional dimension and its impacts on geographic education and fostering research on the Geography of Emotions in Brazil.

Keywords: geography of emotions; emotional geographies; phenomenology; teaching geography.

Resumen

Frente a la necesidad de mirar la enseñanza de geografía en la educación media desde una perspectiva distinta, el presente artículo es una reflexión teórica sobre una cuestión poco tratada en la geografía escolar: las geografías emocionales a la luz de la filosofía fenomenológica, como instrumento fundamental para la construcción del conocimiento en la disciplina Geografía, en la última etapa de la educación básica. El objetivo es establecer el campo de investigación de la Geografía de las Emociones en el enfrentamiento y superación de las dificultades del proceso de enseñanza-aprendizaje de la Geografía, con el fin de establecer un camino de sensibilidad y comunicación entre los espacios vividos y la educación. La investigación, de carácter exploratorio, realizada por

¹ Acadêmico do curso de Geografia do Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: valdineijunior18@gmail.com.

² Professor Orientador do Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: andre.fr@uninter.com.

medio de revisión bibliográfica sobre el tema, a partir de análisis histórico de publicaciones en revistas y de materiales digitales de divulgación de investigaciones en el ámbito nacional brasileño, sirvieron como aporte metodológico para la construcción teórica. De esa manera, este estudio pone en evidencia su contribución en la construcción de discusiones sobre la dimensión emocional y sus impactos en la educación geográfica, así como estimula la investigación de la Geografía de las Emociones en Brasil.

Palabras-clave: geografia de las emociones; geografías emocionales; fenomenología; enseñanza de geografía.

1 Introdução

As mudanças na educação ao longo da história reproduzem dialeticamente a (re)construção de saberes e suas intencionalidades, as quais se refletem em todas as áreas da sociedade. No âmbito da educação básica — e em caráter da presente pesquisa, no ensino médio —, a geografia escolar tem se conduzindo atrelada a todas essas mudanças, sejam elas educacionais ou referentes à evolução e valorização da Geografia enquanto ciência. Todavia, desafios são evidenciados na prática docente, apresentados estatisticamente com índices de qualidade maiores que no passado, mas muito abaixo do esperado e do considerado ideal. Isso quando se pensa no estudante como um ser histórico, agente de (re)criação e transformação de sua própria realidade, com o objetivo de conduzi-lo ao tripé do processo de ensino-aprendizagem de Geografia para o século XXI: protagonismo, inovação e percepção, não tão só na educação escolar, às vezes imóvel, limitada, mas na permanente, mutável e do possível.

Diante disso, levando em pauta aspectos dialéticos e integradores da construção social do se produzir educação e aprender geo-grafias no ensino médio, a seguinte questão norteia a presente pesquisa: quais os impactos e as possibilidades de transformação que a subjetiva percepção, vivência e imaginação do espaço geográfico constroem no processo de ensino-aprendizagem de Geografia no ensino médio? De modo a implicar em um olhar sensível, de compreensão e transformação, como possibilidade de efetiva aprendizagem de Geografia, fundamentada no conhecimento científico aplicado ao contexto vivenciado, corroborando com a formação integral e humana dos estudantes na educação geográfica no ensino médio.

O tema abordado torna-se de grande importância no atual contexto educacional brasileiro, o qual se revela desafiador diante das novas demandas educacionais e a necessidade de práticas pedagógicas mais eficientes, integrativas e dialogistas, orientadas ao bem comum dos sujeitos no processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa da Geografia das Emoções se configura recente no meio acadêmico-geográfico, segundo Silva (2016); articulada à aprendizagem e à didática no ensino médio, torna-se um desafio ainda maior. A delimitação deste tema ocorreu instantaneamente após a participação do autor em uma aula interativa da disciplina de Geografia Social e Cultural —

ministrada por Marcia Alves Soares da Silva em 2019 — transmitida aos acadêmicos de licenciatura e bacharelado em Geografia da Escola Superior de Educação, através do UNIVIRTUS, ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do Centro Universitário Internacional UNINTER. Aliado a isso, deve-se à análise pessoal do autor da experiência de 4 anos como discente no ensino médio (Curso de Formação Docente). A fragilidade e o déficit do sistema educacional nos âmbitos de ensino, aprendizagem e avaliação, além da deficiência perceptiva do estudante enquanto ser interacionista — que, com suas experiências, o torna subjetivo na interiorização dos conhecimentos geográficos —, foram fatores para o in-sucesso de uma formação sólida e transformadora da realidade. Esses fatores validam, segundo Moura e Alves (2002, p. 317) a ainda não superada geografia descritiva no ambiente escolar; o que me fez teorizar, portanto, a partir dessa experiência, o direcionar da pesquisa para a geografia escolar no ensino médio.

A pesquisa, desta forma, visa contribuir academicamente para que seja respaldo teórico para novos estudos no campo da Geografia das Emoções aliada ao ensino, mas também com a premissa de criar reflexões conceituais no campo da geografia escolar.

O texto apresentado baseou-se em artigos, teses e materiais digitais cuja temática principal é a Geografia das Emoções; trata-se de pesquisas nacionais, todavia, em necessidade da construção histórica do tema, autores e trabalhos estrangeiros, pela sua relevância, foram citados. O presente artigo está subdividido em 5 partes, além desta introdução: a primeira discute as dimensões históricas da Geografia das Emoções aliada à Fenomenologia, sua introdução na esfera educacional na conjuntura do século XXI no Brasil; a segunda apresenta o panorama bibliográfico da Geografia das Emoções no Brasil, com 14 trabalhos que atenderam os critérios de inclusão, publicados entre 2007 e 2020, envolvendo as relações entre a dimensão emocional e a Geografia. Também, levou-se em consideração, no desenvolver teórico, *lives* e *podcasts*, atentando-se ao contexto histórico do momento da produção do presente artigo, caracterizado pelo isolamento social, com o significativo crescimento na utilização de mídias digitais, com alto potencial acadêmico quando criteriosamente definida sua utilização, mas que ainda carece de referências teóricas com debates no âmbito da Geografia. A terceira parte discorre entre a Geografia das Emoções e o ensino médio propriamente dito; segue-se com a metodologia na quarta parte e, por fim, as considerações finais, seguidas da bibliografia utilizada.

2 Geografia, fenomenologia e educação: práxis para o século XXI

A Geografia por muito tempo se desenvolveu e teve como ênfase de estudo o espaço geográfico físico, material e mutável, onde "sob a filosofia do positivismo, apenas fatos materiais sólidos foram aceitos e não há espaço para ideias, emoções ou valores" (GARDNER, 1997, p.70 apud ARIAS; RODRÍGUEZ; GARCÍA, 2017, p. 452, tradução nossa). Mais que um fragmento dessa ciência, pois ela não se divide, e sim dialoga, a geografia fenomenológica — sendo a Fenomenologia "a descrição de todos os fenômenos de todas as realidades: materiais, naturais, ideais e culturais" (HUSSERL, 2001 apud SERPA, 2019, p.12) — baseia-se em fenômenos não somente físicos, mas que carregam consigo um mundo pouco abordado na Geografia, o da subjetiva percepção do ser e estar no mundo, bem como a sua dialógica participação entre o mundo externo, globalizado, capitalista e desigual, aliado ao eu subjetivo na busca e construção do seu lugar³. Entre os "dois mundos" a dicotomia do pacífico ao caos, do vivenciado e não compreendido, sendo ambos fenômenos nas diversas realidades.

Chauí (2000 apud Serpa, 2019, p. 11) explica: "Hegel, [...] ampliou o conceito de "fenômeno" afirmando que tudo o que aparece só pode aparecer para a consciência e que a própria consciência mostra-se a si mesma no conhecimento de si, sendo ela um próprio fenômeno". Segundo Silva (2019), a fenomenologia aponta aspectos como consciência, percepção e o significado como itens fundamentais para a compreensão das relações intersubjetivas, estas fundamentais para o debate no âmbito da Geografia das Emoções.

A palavra "escola" vem do grego *scholé*, que significa "lugar do ócio", este entendido como momento de reflexão para conduzir-se à ação transformadora. A escola é, portanto, um dos primeiros — e principais — espaços de imersão da criança no sistema, onde ela conhece a coerção, a hierarquia, forma conceitos, descobre sentimentos e emoções de amor, compaixão, raiva, ódio, inveja, vergonha, alegria, medo, criando e imergindo em seu próprio mundo e cultura. Citam-se ainda, questões com possibilidades de debate como violência contra professores e estudantes, intolerância a grupos como imigrantes e LGBT+, bullying por qualquer natureza, racismo, transtornos de aprendizagem, entre outros; todos condicionados dialeticamente a uma construção social e subjetiva do eu e o mundo — e sua parcela, a escola. O papel social dessa, que por muitas vezes é questionado pelas classes dominantes, até mesmo com projetos de educação *homeschooling* (ensino domiciliar), levam-nos à inquietude de (re)pensar a educação, e no que se refere à presente pesquisa, a educação geográfica no ensino médio, como forma de corroborar os direitos do adolescente, amparados pelo ECA (BRASIL, 1990) e pela LDBEN (BRASIL, 1996). A sua formação na disciplina de Geografia visa a

³ Categoria da Geografia que analisa o espaço geográfico resultante de condições sociais subjetivas, dotada de significados íntimos, com base em valores afetivos e de identidade.

promoção das habilidades para o pleno exercício da cidadania, que inclui a compreensão espacial de seu território nas esferas política, econômica, cultural e tecnológica.

No ensino médio, o estudante por sua condição biológica de desenvolvimento cognitivo, já possuía os mecanismos necessários para a sua práxis, aliando-se aos objetivos propostos no art. 35, inciso III, da LDB (Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996): “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (BRASIL, 1996).

Na escola, segundo Filozola (2014, p. 158) circulam culturas diversas, a jovem inclusive, portanto, é um espaço multicultural, de encontro de culturas. "Todos os sentimentos são explicados pelo conhecimento ou [pelas] crenças que os sustentam" (CAMPS, 2011, p. 28 apud ARIAS; RODRIGUÉS GARCÍA, 2017, p. 453). Assim o sendo, os estudantes detêm um conhecimento que se mostra respeitoso e digno de ser objeto de estudo em escala multidisciplinar, mas principalmente pela Geografia Humana, grande área da ciência geográfica “que trata dos homens e suas obras desde o ponto de vista de sua distribuição na superfície terrestre. É a descrição do ecúmeno” (SORRE, 2003, p. 137).

A Fenomenologia contribui, sendo assim, na “tentativa de uma descrição direta de nossa experiência tal como ela é, e sem nenhuma deferência à sua gênese psicológica e às explicações casuais que o cientista, o historiador ou o sociólogo dele possam fornecer” (MERLEAU PONTY, 2011, p. 09-10 apud SUESS; LEITE, 2017, p. 150). Segundo Pereira, Correia e Oliveira (2010, p. 173), introduzir a Fenomenologia na ciência geográfica pressupõe uma perspectiva do espaço que leve em consideração a subjetividade do sujeito como ser integrante e de permanente interação. A perspectiva da Geografia com a Fenomenologia, deste modo, visa a valorização do ser humano e de suas experiências. Considerar o seu mundo vivenciado e a subjetividade tornam-se fatores que, aliados a metodologias ativas que priorizem a autonomia docente/discente, viabilizará um caminho de maior sucesso em âmbito educacional e em sua formação humana.

3 Geografia das emoções no Brasil

Os estudos acerca da Geografia das Emoções vêm sendo desenvolvidos não só no Brasil, mas também em diversidade de países, na Europa, América do Norte e Central; são encontrados, com similaridade na nomenclatura, como Geografia Emocional. Em âmbito brasileiro, cabe destacar os trabalhos oriundos da Universidade Federal do Paraná (UFPR), com

ênfase nos artigos de Silva (2015; 2016; 2018; 2019), de Silva e Gil (2020) e a tese de doutorado de mesma autoria (SILVA, 2019b).

Para Silva (2019, p. 83), “a Geografia das Emoções busca evidenciar a subjetividade da vida humana na construção de seu espaço vivenciado, propondo pensar que nossas emoções constroem espacialidades”.

Quadro 1: Publicações com a temática “Geografia das Emoções” ou “Geografia Emocional” no Brasil

CATEGORIA	AUTOR (A)	TÍTULO	ANO
artigo	Joseli Maria Silva	Amor, paixão e honra como elementos da produção do espaço cotidiano feminino	2007
artigo	Giuliana Andreotti	Geografia emocional e cultural em comparação com a geografia racionalista	2013
artigo	Marcia Alves Soares da Silva	Por uma geografia das emoções a partir da proposta de Merleau-Ponty em “A fenomenologia da percepção”	2015
artigo	Ivaldo Lima	As competências socioemocionais e o ensino de Geografia	2015
artigo	Roberto Filizola Beatriz Helena Furlanetto	Fronteiras emocionais: a relação dos jovens com o saber	2017
artigo	Marcia Alves Soares da Silva	Por uma Geografia das Emoções	2016
artigo	Ana Belchior Melícias	Pátria, mátria, frátria: construção da geografia emocional	2017
artigo	Marcia Alves Soares da Silva	Sobre emoções e lugares: contribuições da Geografia das Emoções para um debate interdisciplinar	2018
artigo	Marcia Alves Soares da Silva	Um olhar sensível sobre o espaço geográfico: contribuições da geografia das emoções	2019
capítulo de livro	Marcia Alves Soares da Silva	O fenômeno expressivo na filosofia das formas simbólicas de Ernst Cassirer (1874- 1945): aportes do mito e da linguagem para uma Geografia das Emoções	2019
tese	Marcia Alves da Silva	O eu, o outro e o(s) nós: geografia das emoções à luz da filosofia das formas simbólicas de Ernst Cassirer (1874-1945) e das narrativas de pioneiros da Igreja Messiânica Mundial	2019
artigo	Lucas Tavares Honorato	Mapeando emoções: uma pesquisa-intervenção numa escola associativa e comunitária.	2019
artigo	Marcia Alves Soares da Silva; Sylvio Fausto Gil Filho	Sobre o conceito de espaço vivenciado: refletindo as espacialidades a partir das experiências emocionais	2020

artigo	Augusto Rodrigo Bezerra da Silva; Caio Augusto Maciel	Entre emoções e afetos na Geografia: uma imersão no município de solidão, Pernambuco	2020
--------	--	--	------

Fonte: elaborado pelos autores.

Coloca-se em pauta também os trabalhos de grande relevância desenvolvidos pela autora Beatriz Helena Furlanetto, focados na paisagem sonora, que também subsidiam geografias emocionais, todavia não evidenciados no quadro em virtude de questões metodológicas da presente pesquisa.

O debate da Geografia das Emoções no Brasil prevê ainda um campo em construção. Para Joseli Silva (2007, p. 101), “a geografia brasileira tem pela frente importantes desafios teóricos e conceituais, além de conquistar espaços de discussão acadêmica e luta político-institucional”, referindo-se a debates ainda em consolidação, como o da geografia feminista e o da geografia de gênero. Porém está também o desafio da própria Geografia Humanista de se colocar em prática, frente à Geografia Racionalista, cuja base é o território, como aponta Vallega (2004 apud ANDREOTTI, 2013). Pensar uma Geografia das Emoções requer acolher tais construções emocionais decorrentes das diferentes formas de intervenção no espaço. Um desafio epistemológico da ciência geográfica que, na esfera acadêmica brasileira, se encontra emergente.

A Fenomenologia, desde sua formação, tem demonstrado grande potencial nas discussões teórico-conceituais das ciências humanas, como apontam Gonçalves *et al.* (2008, p.403):

A Fenomenologia, desde Husserl até os seus desdobramentos atuais, pode se apresentar como fértil contribuição às Ciências Humanas. Muitos profissionais e pesquisadores, sobretudo no âmbito das ciências humanas, têm, com efeito, buscado na fenomenologia um suporte, uma inspiração, subsídios metodológicos ou, até mesmo, um parceiro de diálogo, visando à autorreflexão crítica, responsável pelo clima de mais rigor nas investigações e compreensão da realidade.

Para Merleau-Ponty (1999, apud SILVA, 2015, p. 144), a Fenomenologia da Percepção considera as experiências como referenciais, com significância na construção da subjetiva percepção, distinguindo entre o que se pensa e o que se experiencia. As geografias emocionais construídas pelo espaço geográfico, interiorizadas subjetivamente por cada indivíduo, levam consigo o desafio metodológico de espacializá-las a partir de uma interpretação sensível da cultura.

Guinard e Tratnjek (2015) afirmam que esta “virada emocional” nasce de um desejo de destacar os processos de diferenciação espacial que as emoções produzem e a

maneira que estas são vividas de maneira diferente em determinados espaços. Neste sentido, é importante questionar de que maneira as emoções afetam diferentes espaços, como participam da construção de identidades tanto individuais quanto coletivas e quais são as implicações espaciais destes processos (GUINARD; TRATNJEK, 2015 apud SILVA, 2015, p. 146).

4 Geografias das emoções e o Ensino Médio

Nossas relações com o espaço geográfico ultrapassam o físico e envolvem-se com sentimentos e emoções, estes construídos e despertados pelas experiências desde o nascer. Justamente a interiorização e compreensão de mundo, conforme Silva (2016, p. 100), permite, através de um olhar geográfico, envolver nossas relações socioespaciais com questões emocionais, compreendendo-as enquanto fatos. No ensino, isso se reflete em uma nova perspectiva de superação da dificuldade relacional entre a geografia acadêmica, a geografia escolar e a experiências de vida do cidadão, de modo a possibilitar maior humanização. Isso é fundamental como bem cultural para os sujeitos da escola e, além dela, para a sociedade. “O nosso sistema de educação nos rouba a independência, a autonomia, a liberdade e a criatividade” (BADIALLI, 2020 – informação verbal)⁴.

Castrogiovanni (1991, p. 33 apud MELLO, 2016, p. 20), discorre que:

há uma grande incapacidade da escola em propiciar situações que levem os alunos a constantes movimentos entre o codificar e o decodificar, o criar e o ler, o interpretar e o imaginar situações, fatos, danos, enfim, a vida. A escola e, portanto, a geografia, continuam distantes da vida.

Ao longo da vida escolar, o estudante constrói sua subjetiva interpretação de mundo, fundamentada em suas experiências, influenciadas por sua cultura, pessoas com as qual compartilha e o ensino que lhe foi concedido.

O que vemos no mundo é apenas uma fração do que existe. Muito do que existe é invisível aos olhos, mesmo quando aumentamos nossa percepção sensorial com telescópios, microscópios e outros instrumentos de exploração. Tal como nossos sentidos, todo instrumento tem alcance limitado. Como muito da Natureza permanece oculto, nossa visão de mundo é baseada apenas na fração da realidade que podemos medir e analisar (GLEISER, 2014, p. 13 apud MELLO, 2016, p. 3).

Segundo Mello (2016, p. 22) “foram desenvolvidas ao longo da história muitas interpretações sobre a visão *macro* do nosso planeta, fato que demonstra a necessidade, tanto psicológica quanto prática, de se entender como é a [nave] que nos leva pelo espaço”. Nesse

⁴ Relato de diálogo citado por BADIALLI, Noemi. *YouTube*, Brasil, 12 out. 2020.

sentido, a geografia das emoções no ensino vem de encontro a essa perspectiva, através da percepção *micro* e íntima do sujeito, que coletivamente é *macro*.

Nossas experiências emocionais estão na vida banal, nas pequenas coisas. É preciso um olhar atento e sensível para essas experiências. É uma forma de autoconhecimento, de construção de si, de se entender enquanto indivíduo em diálogo com outros indivíduos. Estar atenta às nossas emoções é uma forma de respeito com aquilo que sentimos (SILVA, 2019, p. 19).

Sobre o conceito da Geografia das Emoções:

Indagações colocadas pela Geografia das Emoções, na qual as pessoas são a discussão central, possibilitando uma geografia sensível, que privilegie as subjetividades presentes no nosso cotidiano e nas relações emocionais com os lugares (SILVA, 2016, p. 100).

A Geografia das Emoções compreende o espaço geográfico em sua integridade e subjetiva percepção, a qual é inerente ao ser humano. Logo, a Geografia das Emoções torna-se aliada da educação; mais que uma ramificação da Geografia, é principalmente um caminho de sensibilidade no processo de ensino-aprendizagem de Geografia, de modo a observar esse processo contextualizado emocionalmente.

De acordo com Mick Smith, Joyce Davidson, Laura Cameron e Liz Bondi, as emoções acontecem em algum lugar e reverberam por meio do mundo real e de pessoas reais; e que, por isso, o mundo precisa de geografias emocionais bem como a Geografia precisa levar as emoções a sério, pois não lidamos no dia a dia com espaços abstratos, neutros, apolíticos ou livres de emoções e valores (LIMA, 2015, p. 3).

As relações sociais no espaço geográfico ultrapassam e não se condicionam às barreiras físicas do mundo material. Sentimentos e emoções, intrínsecos pela própria experiência do indivíduo, são fatores de percepção do espaço e de criação de um mundo pouco compreendido na geografia escolar. As experiências e formas de vivência, definidas e interpretadas pelos sujeitos (estudante-professor), indicam influências na construção do conhecimento geográfico.

A BNCC do Ensino Médio, discorre:

no Ensino Médio, a BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas propõe que os estudantes desenvolvam a capacidade de estabelecer **diálogos** – entre indivíduos, grupos sociais e cidadãos de diversas nacionalidades, saberes e culturas distintas –, elemento essencial para a aceitação da alteridade e a adoção de uma conduta ética em sociedade. Para tanto, define habilidades relativas ao **domínio** de conceitos e metodologias próprios dessa área. As operações de identificação, seleção, organização, comparação, análise, interpretação e compreensão de um dado objeto de conhecimento são procedimentos responsáveis pela construção e desconstrução dos significados do que foi selecionado, organizado e conceituado por um determinado sujeito ou grupo social, inserido em um tempo, um lugar e uma circunstância específicos (BRASIL, 2018, p. 561-562 – grifo do autor).

No âmbito do ensino de Geografia no ensino médio, “a compreensão do espaço geográfico pressupõe o desenvolvimento do olhar espacial, especialidade da Geografia, o qual proporciona as condições para a efetiva aprendizagem geográfica, valorizando o movimento, a contextualização e o cotidiano” (TONINI, 2011, p.24 apud OLIVEIRA, 2017, p. 1-2).

Segundo Almeida (2016, p. 1), nos últimos anos o estudo das emoções tem tido ramificações pelas diversas áreas do conhecimento, tornando-se fator de grande relevância no desenvolvimento humano. Tal estudo também possui abordagem geográfica, mas pouco discutida em âmbito da geografia escolar.

Estudiosos desse tema (emoções) admitem existir duas áreas distintas para identificação das emoções. As primárias (inatas): medo, alegria, raiva; são identificadas desde o nascimento e, podem estar relacionadas às necessidades naturais de sobrevivência do ser humano. Por conseguinte, **outras emoções podem surgir ao longo da vida, mediante situações vivenciadas – as secundárias (sociais):** são elas: a vergonha, paixão, tristeza, desprezo, surpresa, amor (ALMEIDA, 2016, p. 3, grifo nosso).

As experiências ao longo da vida escolar do estudante evidenciam a construção do seu eu, ser e estar no mundo, que Heidegger aborda como o “sentido de ser”. A percepção acerca de si e do espaço é um ato de contínua transformação, de evolução e desenvolvimento de tudo o que existe.

é importante sim cuidar da vida, encompridá-la, mas tão importante quanto, é alargá-la. [...] alargar a vida é desfrutá-la em toda sua plenitude, é colocar nessa vida, cheiros, cores, sons, livros, bichos, plantas, afetos, amores, lugares, pessoas, enfim, ver a vida como ela é, um presente, uma oportunidade, uma possibilidade de nos fundir com o que nos cerca, desfrutando, aprendendo e repartindo (informação verbal).⁵

Dentro e fora da sala de aula, o professor necessita favorecer um ambiente que propicie o livre-pensar mas que, aliadas a isso, práticas pedagógicas integrativas ao contexto externo e interno do estudante sejam desenvolvidas. Pereira (2017, p. 7) considera que a afetividade é imprescindível para o efetivo desenvolvimento educacional, uma vez que estudantes e professores, em sua pesquisa, descrevem e fundamentam a afetividade como um aspecto importante no processo ensino-aprendizagem, pois se obtém respaldo no respeito mútuo e no diálogo. A Geografia das Emoções na educação transcende a afetividade, mas acolhe as vivências dos estudantes e toda a sua construção emocional, como instrumento potencial na formação geográfica no ensino médio.

⁵ Relato de diálogo citado por LORO, Alvaro. *Podcast*, Brasil, 14 ago. 2020.

Neste âmbito, a afetividade à luz da Geografia das Emoções, na perspectiva da fenomenologia, é vista como o encontro entre a experiência — dotada de subjetividade — com o conhecimento científico no processo de ensino-aprendizagem. É com o professor, como mediador do processo de ensino-aprendizagem, que os estudantes irão desenvolver o aprofundamento teórico; todavia, mais do que a formalidade que os sistemas educacionais protocolam, está a humanização entre vidas, seres humanos, professor e estudante. Um ambiente acolhedor emocionalmente necessita ser estimulado, no objetivo de acolher vivências, geografias emocionais, construídas em espaços vividos, com seus lugares, diferentes paisagens, no multiculturalismo da região, na densidade dos conflitos de território, mas principalmente, na amplitude de vista do espaço geográfico, percurso este tão oprimido pelos atuais sistemas de ensino.

A relação professor-aluno é uma forma de interação que dá sentido ao processo educativo, uma vez que é no coletivo que os sujeitos elaboram conhecimentos. Por isso, o docente precisa refletir a todo o momento sobre sua prática, fundamentando-se em uma base teórica e sólida (SILVA; NAVARRO, 2012, apud PEREIRA, 2017, p. 15).

Protagonismo, inovação e percepção, pilares do ensino de Geografia para o século XXI, conduzem a pensar no papel reflexivo do estudante do ensino médio, para protagonizar suas emoções como forma de contextualizar a sua realidade, transcender o visível e material. Considerando que as emoções são humanas, intrínsecas a nós e a nossas experiências, cabe ao professor o papel de mediador. Não distante da Geografia da Inovação, como pensar em inovar para a educação? Comumente atrelado à implementação de novas tecnologias da informação e comunicação (TICs) e a teorias econômicas, o histórico do percurso de mercantilização da educação, forma descrita por Cazavechia (2016) como a descaracterização dela como bem público, a aplicação de capital no ensino médio quando não bem aliada a práticas pedagógicas efetivas e integrativas às necessidades discentes, condicionam baixo retorno e precariedade no desenvolvimento intelectual dos estudantes, atrelados à manutenção do sistema social brasileiro, desigual e sem mobilidade.

Uma Geografia das Emoções no ensino médio requer a percepção do estudante enquanto agente histórico, dotado de geografias emocionais construídas em suas vivências, para, de forma sensibilizada, fazer profícua a formação geográfica do discente.

5 Metodologia

Este artigo assume como metodologia um levantamento bibliográfico acerca de como as emoções podem impactar o processo de ensino-aprendizagem de Geografia no ensino médio, a partir de um viés fenomenológico, tendo em vista o objeto da ciência geográfica — o próprio espaço, material e imaterial —, e como principal aporte teórico as discussões de Silva (2015-2020).

A pesquisa exploratória, segundo Gil (2007, apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 35), “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito”. Ainda, segundo o mesmo autor, grande parte dessas pesquisas envolvem o levantamento bibliográfico.

Tratando-se dos procedimentos, a presente pesquisa deu-se em dois momentos. Preliminarmente, pela coleta e fundamentação bibliográfica sobre os trabalhos desenvolvidos com a temática Geografia das Emoções na perspectiva da Fenomenologia; em segundo momento, a partir da bibliografia estabeleceu-se uma discussão teórico-conceitual apresentando como ponto de vista principal a dimensão emocional do processo de ensino-aprendizagem de Geografia. A delimitação bibliográfica fundamentou-se na coleta e tratamento de publicações brasileiras, as quais evidenciavam a problemática da Geografia das Emoções. Excluíram-se, nos critérios de seleção, artigos com temáticas conceituais a partir de outras bases de análise, como a das paisagens sonoras.

6 Considerações Finais

Pensar uma Geografia das Emoções no contexto educacional brasileiro contemporâneo é uma difícil tarefa, frente aos ataques à educação e aos profissionais que nela atuam, seja na esfera pública ou privada.

(Re)ver práticas, construir novos conceitos, analisar percepções e discutir ideias são atividades intrínsecas ao processo educativo.

No ensino de Geografia possibilita-se uma leitura do espaço geográfico através da dimensão emocional, considerando os *lugares* do corpo discente; portanto, analisam-se as emoções como forma de mediação entre ser humano – espaço, dando abertura a novas interpretações, de forma transversal, interdisciplinar e subjetiva.

Cabe problematizar a Geografia das Emoções aliada ao ensino, não como processo de autoajuda, mas de integração entre a dimensão emocional e suas geografias construídas, banalizadas e marginalizadas pelos atuais sistemas de ensino. As emoções transcendem a subjetividade quando se expressam como culturais, coletivas em suas relações inter-relacionais

dentro da sociedade. De modo objetivo, buscamos apresentar teoricamente a temática na geografia escolar, visando instigar novos estudos no campo. Pretende-se, a partir de um olhar sensível, perceber o espaço vivenciado e o seu potencial para o processo de ensino-aprendizagem de Geografia no ensino médio.

Referências

- ALMEIDA, Roselina N. As contribuições das emoções no processo de ensino-aprendizagem. *In: SABERES PARA UMA CIDADANIA PLANETÁRIA*, 2016, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, Universidade Católica de Brasília, UNESCO, 2016. Disponível em: <http://uece.br/eventos/spcp/anais/trabalhos.html>. Acesso em: 23 mar. 2020.
- ANDREOTTI, Giuliana. Geografia emocional e cultural em comparação com a geografia racionalista. *In: HEIDRICH, Álvaro; COSTA, Benhur Pinós da; PIRES, Cláudia Luísa Zeferino (org). Maneiras de ler geografia e cultura*. Porto Alegre: Imprensa Livre, Compasso Lugar Cultura, 2013. p. 98-105. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/214/o/MANEIRAS_DE_LER_GEOGRAFIA_E_CULTURAL.pdf. Acesso em: 04 jun. 2020.
- ARIAS, John F. Henao; RODRÍGUEZ, Andrés E. Marín; GARCÍA, José H. Vanegas. La enseñanza en vilo de las emociones: una perspectiva emocional de la educación. **Revista Educación y Educadores**, Colombia, v. 20, n. 3, p. 451-465, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5294/edu.2017.20.3.7>. Acesso em: 03 maio 2020.
- BELCHIOR MELÍCIAS, Ana Belchior. Pátria, mátria, frátria: construção da geografia emocional. **Revista Brasileira de Psicanálise**, São Paulo, v. 51, n. 1, p. 61-74, abr. 2017. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/09/849388/ana-milicias.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2020.
- BEZERRA DA SILVA, Augusto R.; MACIEL, Caio A. Amorim. Entre emoções e afetos na Geografia: uma imersão no município de solidão, Pernambuco. **Revista Sertões**, Cajazeiras – PB, v. 5, n. 9, p. 176-199, 2020. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/geosertoes/article/view/1452/pdf>. Acesso em: 09 set. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências. Brasília: Câmara dos deputados, 1990. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8069-13-julho-1990-372211-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 28 dez. 2019.
- BRASIL. **LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 20 dez. 2019.

CAZAVECHIA, Willian Robson. A mercantilização da educação no Brasil dos anos 1990. REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL DA ANPED: educação, movimentos sociais e políticas governamentais, 2016, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: UFPR, 2016. Disponível em: http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo4_WILLIAM-ROBSON-CAZAVECHIA.pdf . Acesso em: 14 set. 2020.

CIDADES VÍSÍVEIS -Ep.18: Geografia das Emoções. Entrevistador: Rogério Quintanilha. Entrevistada: Marcia Alves Soares da Silva. Brasil, 27 de agosto de 2019. *Podcast*. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/0mNYMAEI0Lrk1KB5s2LCz9>. Acesso em: 02 maio 2020.

CONVERSACÕES FILOSÓFICAS – Por uma geografia das emoções. Entrevistador: Caio Couto. Entrevistada: Marcia Alves Soares da Silva. Brasil, 20 de junho de 2020. *Podcast*. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/6ss6zembgHhFUoDcFCIuDc>. Acesso em: 01 set. 2020.

GEO EVIDÊNCIA. **Geo Evidência convida a Prof^ª Dr^ª Marcia Alves**. Brasil, 02 jun. 2020. Facebook: [geoevidencias](https://www.facebook.com/geoevidencias). Disponível em: <https://www.facebook.com/geoevidencias/videos/275850173822272>. Acesso em: 26 out. 2020.

FILIZOLA, R.; FURLANETTO, B. H. Fronteiras emocionais: a relação dos jovens com o saber. *In: ENCUESTRO DE GEÓGRAFOS DE AMÉRICA LATINA (EGAL 2017)*, 26., 2017, La Paz, Bolívia. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal16/Ensenanzadelageografia/Metodologiaaparaensenanza/01.pdf>. Acesso em: 03 maio 2020.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. 1. ed. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2009.

GIL FILHO, Sylvio Fausto; SILVA, Marcia Alves Soares; GARCIA, Rafael Rodrigues; (org). **Ernest Cassirer: geografia e filosofia**. Curitiba: Programa de Pós-Graduação em Geografia – UFPR, 2019.

GONÇALVES, Rafael Ramos *et al.* Merleau-Ponty, Sartre e Heidegger: três concepções de fenomenologia, três grandes filósofos. **Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 402-435, 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812008000200019. Acesso em: 03 nov. 2020.

HONORATO, Lucas Tavares. Mapeando emoções: uma pesquisa-intervenção numa escola associativa comunitária. **Revista Tamoios**, São Gonçalo – RJ, v. 15, n. 2, p.172-194, dez. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/37774/31461>. Acesso em: 07 jun. 2020.

MOURA, Jeani Delgado Paschoal; ALVES, José. Pressupostos teórico-metodológicos sobre o ensino de Geografia: Elementos para a prática educativa. **Geografia**, Londrina, v. 11, p. 309-320, jul./dez. 2002. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/viewFile/6733/6075>. Acesso em: 24 mar. 2020.

LIMA, Ivaldo. As competências socioemocionais e o ensino de Geografia. *In: ENCUENTRO DE GEÓGRAFOS DE AMÉRICA LATINA (EGAL 15)*, 15., 2015, La Havana. **Anais [...]**. La Habana: EGAL, 2015. v. 1, p. 1-10. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal15/Ensenanzadelageografia/Investigacionydesarrolloeducativo/08.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2020.

MELLO, Laércio. O uso de diferentes linguagens na leitura geográfica. Curitiba: Intersaberes, 2016.

OLIVEIRA, Anderson M. André. O ensino de Geografia no Ensino Médio uma problematização. *In: ENCONTRO REGIONAL DE SUSTENTABILIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS (ERESPP- SEMIÁRIDO)*, 1., 2017, Pau dos Ferros – RN. **Anais [...]**. Pau dos Ferros: UERN, 2017. v. 1. Disponível em: https://www.editorareali ze.com.br/revistas/erespp/trabalhos/TRABALHO_EV102_MD1_SA6_ID215_15112017201254.pdf. Acesso em: 02 maio 2020.

PEREIRA, Luiz A. Gonçalves; CORREIA, Idalécia S; OLIVEIRA, Anelito P. Geografia fenomenológica: espaço e percepção. **Revista Caminhos da Geografia**, Uberlândia, v. 11, n. 35, p. 173-179, 2010. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/issue/view/768>. Acesso em: 02 maio 2020.

PEREIRA, Jalcinês da Costa. **Afetividade**: a importância da relação professor e aluno como fator motivacional no processo de ensino e aprendizagem. 2017. 71 f. TCC (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

SERPA, Angelo. **Por uma geografia dos espaços vividos**: Geografia e fenomenologia. São Paulo: Contexto, 2019.

SILVA, Joseli Maria. Amor, paixão e honra como elementos da produção do espaço cotidiano feminino. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, n. 22, p. 97-109, 2007. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/3515/2442> Acesso em: 27 mar. 2020.

SILVA, Marcia Alves Soares. Por uma Geografia das Emoções a partir da proposta de Merleau-Ponty em “A fenomenologia da percepção”. *In: SEMANA DE GEOGRAFIA UEPG*, 2015, Ponta Grossa – PR. **Anais [...]**. Ponta Grossa: UEPG, 2015. v. 1, n. 1. Ponta Grossa: UEPG, 2015. Disponível em: https://www.pitangui.uepg.br/eventos/semanadegeografia/_PDFs/20151/SILVA.pdf. Acesso em: 23 mar. 2020.

SILVA, Marcia Alves Soares da. Por uma Geografia das Emoções. **Geographia**, Niterói, v. 18, n. 38, p. 99-119, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13775/8975>. Acesso em: 23 mar. 2020.

SILVA, Marcia Alves Soares. **O eu, o outro e o(s) nós**: Geografia das Emoções à luz da Filosofia das formas simbólicas de Ernst Cassirer (1874-1945) e das narrativas de pioneiros da Igreja Messiânica Mundial. 2019. 302 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, 2019b.

SILVA, Marcia Alves Soares. Sobre emoções e lugares: contribuições da Geografia das Emoções para um debate interdisciplinar. **RBSE Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, João Pessoa – PB, v. 17, n. 50, p. 69-84, ago. 2018.
<http://www.cchla.ufpb.br/rbse/MarciaSilvaArtago18.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2020.

SILVA, Marcia Alves Soares. Um olhar sensível sobre o espaço geográfico: contribuições da geografia das emoções. **Revista Geografia em Atos**, Presidente Prudente – SP, v. 5, n. 12, p. 37-59, 2019. Disponível em:
<https://revista.fct.unesp.br/index.php/geografiaematos/article/view/6502/0>. Acesso em: 04 jun. 2020.

SILVA, Marcia Alves Soares; GIL FILHO, Sylvio Fausto. Sobre o conceito de espaço vivenciado: refletindo as espacialidades a partir das experiências emocionais. **Geograficidade**, Niterói – RJ, v. 10, n. esp., p. 153, 2020. Disponível em:
<https://periodicos.uff.br/geograficidade/article/view/38377/pdf>. Acesso em: 13 nov. 2020.

SORRE, Max. A Geografia Humana - Introdução. **Geographia**, Niterói, v. 5, n. 10., p. 137-143, 2003.

SUESS, Rodrigo Capelle; LEITE, Cristina M. Costa. Geografia e Fenomenologia, uma discussão de teoria e método. **Revista Acta Geográfica**, Boa Vista, v. 11, p. 149-171, 2017. Disponível em: <https://revista.ufrn.br/actageo/article/view/4409>. Acesso em: 03 maio 2020.